

EFEITO DO PEDILÚVIO COM FORMOL ASSOCIADO AO DESGASTAMENTO DO PISO, SOBRE O QUADRO CLÍNICO DAS CLAUDICAÇÕES EM SUÍNOS

IVO WENTZ*; J. SOBESTIANSKY*; P.R. DA SILVEIRA**; J. MUNARI***; A.R. DE FREITAS****

Os problemas no aparelho locomotor principalmente aqueles localizados nos cascos dos suínos, assumem em muitas propriedades proporções alarmantes. Os desgastes e lesões na sola e na parede do casco são os mais freqüentemente encontrados (Penny et al. 1965 e Sobestiansky et al. 1984), podendo ser causados por pisos lisos ou excessivamente rugosos (Penny et al. 1965, Gonçalves (1979). Geyer 1979) também observou que os pisos ripados têm marcada influência na produção de alterações nos cascos.

Para a prevenção ou mesmo tratamento destas alterações, Penny et al. (1965) usaram, em pedilúvio, uma solução de formalina a 10% e Wright et al. (1972) sulfato de cobre ou formalina a 10%, em pedilúvio com bons resultados.

O presente experimento teve como objetivo verificar o efeito do tratamento dos cascos com solução de formol a 10% em pedilúvio, associado à diminuição da abrasividade do piso, sobre a melhora do quadro clínico de claudicações em suínos. O trabalho foi desenvolvido no Estado de Santa Catarina, no período de setembro a novembro/1980, numa criação de porte industrial, onde observações preliminares realizadas em 428 fêmeas mostraram que 90,4% apresentavam problemas de claudicações classificadas como leves até muito graves (Sobestiansky et al. 1985). O experimento envolveu 102 fêmeas das raças Landrace (L), Large White (LW) e Cruzadas (L x LW), portadoras de claudicações de diferentes graus, decorrentes de lesões nos cascos, alojadas em 14 baias de 2,75 m x 5 m com piso parcialmente ripado. As baias, abrigar lo em média sete ani-

mais, foram divididas ao acaso entre o grupo tratado (T₁) e testemunha (T₂). Os animais do T₁ foram submetidos a uma série de 12 passagens, por um pedilúvio contendo uma solução de formol a 10%, distribuídas ao longo de cinco semanas. Todos os animais foram examinados clinicamente, segundo Schulze (1984) antes do início do tratamento e no final do período experimental e as claudicações classificadas em grau 1 (leves), 2 (médias), 3 (graves) e 4 (muito graves). O piso das baias foi inicialmente examinado visual e manualmente e classificado de acordo com Penny et al. (1965) como muito abrasivo.

Através de uma lixadeira elétrica¹, procedeu-se a diminuição da abrasividade do piso em todas as baias, passando a ser classificado, após este processo, de moderadamente rugoso. O tratamento com solução de formol foi iniciado após a correção do piso. A eficácia dos tratamentos foi medida através do teste X². A distribuição dos animais de acordo com a gravidade da claudicação nos dois tratamentos, antes e após o período experimental, é apresentada na Tabela 1.

Pode-se observar que no grupo tratado ocorreu um aumento significativo na percentagem de animais sem claudicação (P < 0,05), bem como uma diminuição significativa do número de animais com claudicação grave (P < 0,05), enquanto no grupo testemunha esta melhora não foi observada. Além disso, observou-se que no grupo testemunha foi eliminado um maior percentual de animais comparado com o grupo tratado (14,0 vs 5,76). Penny et al. (1965) obtiveram da mesma forma uma melhora no quadro clínico das claudicações de ani-

* Méd. Vet., D.M.V., EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPSA), Caixa Postal D-3, CEP 89700 - Concórdia - SC.

** Méd. Vet., M.Sc., EMBRAPA-CNPSA.

*** Méd. Vet., M.Sc., Sadia Agropastoril, CEP 89694 - Fachinal dos Guedes - SC.

**** Eng. Agr., M.Sc., EMBRAPA-CNPSA.

Tabela 1 - Incidência e gravidade de claudicações nos grupos testemunha e tratados com formol a 10% em pedilúvio e respectivo número de fêmeas eliminadas.

Gravidade de claudicações	Grupo Testemunha		N.º e % de animais eliminados	Grupo Tratado		N.º e % de animais eliminados
	N.º e % de animais com claudicação			N.º e % de animais com claudicação		
	Antes do trat.	Após o trat.		Antes do trat.	Após o trat.	
Sem claudicações	1(4,0) ^a	5(10,0) ^a		1(1,92) ^a	21(40,40) ^b	
Claudicações leves	6(12,0) ^a	7(14,0) ^a		12(13,08) ^a	11(21,15) ^a	
Claudicações médias	22(44,0) ^a	16(32,0) ^a	2(4,00)	17(32,69) ^a	12(23,08) ^a	
Claudicações graves	18(36,0) ^a	13(26,0) ^a	3(6,00)	18(34,62) ^a	5(9,61) ^b	1(1,92)
Claud. muito graves	2(4,0) ^a	2(4,0) ^a	2(4,00)	4(7,69)	—	2(3,84)
Total	50(10,0)	43(86,0)	7(14,0)	52(100,00)	49(94,23)	3(5,76)

a, b Dentro do mesmo grupo indica diferença significativa (P < 0,05).

mais tratados com solução de formol em pedilúvio. A melhora do quadro clínico de claudicação, é explicada pelo fato do formol promover uma ação antisséptica local nas lesões que atingiram o tecido mole, bem como pela sua propriedade endurecedora dos tecidos. A redução da abrasividade do piso não promove melhora no quadro clínico, mas também não agrava as claudicações, podendo-se deduzir daí que esta prática pode ser usada na prevenção de alterações nos cascos.

PALAVRAS-CHAVE: PC — claudicações, pedilúvio, piso-desgasteamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GEYER, H. Morphologie und Wachstum der Schweineklune. *Schweiz. Arch. Tierheilk.*, 121:275-93, 1979. GONÇALVES, P.R. *Der Einfluss Verscheidener Stallbodenoberflächen auf das Hornwachstum und den Absrieb sowie die Gesundheit der Klauen von Zuchtsauen*. Hannover, Tierärztliche Hochschule, 1981, 131p. Tese Doutorado. PENNY, R.H.C.; OSBORNE, A.D.; WRIGHT, A.I. & STEPHENS, T.K. Foot rot in pigs: Observations on the clinical disease. *Vet. Rec.*, 77(38):1101-8, 1965. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. da; & FREITAS, A.R. de. Lesões nos cascos e claudicações em suínos puros de pedigree em idade de comercialização. *Pesq. Agropec. Bras.*, 19(10):1295-300, 1984. SCHULZE, W. Klinische Untersuchungen. In: SCHULZE, W.; BICKHARDT, K.; BOLLWAHN, W.; MICHWITZ, G.V. & PLONAIT, H. *Klinik der Schweinekrankheiten*. Hannover, M. & H. Schaper, 1980. p. 3-32.